

**DISCURSO DE FRANCIS BOGOSSIAN**  
**na solenidade de posse do Conselho Consultivo e do presidente**  
**executivo da AEERJ**  
**Dia 28 de julho de 2014**  
**Centro de Convenções da Firjan**

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Gostaria de agradecer a presença de todos os amigos que aqui compareceram e em especial às autoridades aqui presentes que, sempre tão ocupados, conseguiram uma brecha na agenda para prestigiar nossa entidade.

O Estado do Rio de Janeiro vive um momento único, com a convergência de vários fatores que contribuem para seu desenvolvimento. É verdade que o Brasil segue crescendo e o Rio de Janeiro não apenas acompanha esta transformação, mas supera as melhores expectativas. Inegavelmente é o resultado de um trabalho conjunto do governo do estado, engajado com o governo federal, com as prefeituras municipais e com o setor privado. Os resultados já podem ser vistos. O Arco Metropolitano aberto ao tráfego, a Linha 4 do metrô em ritmo acelerado, os corredores BRT Transoeste e Transcarioca em funcionamento e teleféricos garantindo a mobilidade das populações mais carentes.

Este ano teremos eleições no âmbito estadual e federal. A preocupação do povo fluminense é de que os novos governantes não interrompam o fluxo dos investimentos com brigas políticas como foi no passado. A harmonia entre os três poderes só trouxe benefícios para a população.

Muitas obras importantes para o Estado ainda estão inacabadas ou não começaram, como é o caso da duplicação do primeiro trecho do Arco

Metropolitano entre Magé e Itaboraí; do Comperj- Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro; da Linha 3 do Metrô, entre o Niterói e Itaboraí; do BRT Transbrasil, da despoluição de rios e bacias na Baixada Fluminense e da Baía de Guanabara. Tudo isto, sem falar no término do projeto do Túnel Extravasador para escoar as águas e evitar enchentes em várias regiões da cidade, não só no Maracanã.

Em 2016, a cidade do Rio de Janeiro será a sede dos Jogos Olímpicos, um compromisso assumido pela prefeitura com a chancela do governo do estado e da União e os projetos para sua realização precisam continuar fluindo para que se repita o sucesso da Copa do Mundo.

Nada disto, no entanto, seria possível sem as empresas de engenharia. Podemos comemorar a volta do emprego para os engenheiros, mas a deficiência da qualificação profissional é o grande empecilho. De pedreiros até engenheiros, passando por mestres de obra e operadores de máquinas, há uma carência enorme. Efetivas melhorias do ensino no Rio são fundamentais para o crescimento do Estado, com ênfase não apenas no setor de serviços, mas principalmente na área da ciência e tecnologia. Não existe desenvolvimento sem Engenharia e a carreira depende de todo o sistema educacional.

Na presidência da AEERJ sempre procurei valorizar o Engenheiro. Em 1999 criamos o Prêmio AEERJ para dissertações de Mestrado e teses de Doutorado em Engenharia Civil, visando estimular a qualificação profissional e a cooperação entre a universidade e o setor da construção. A cada três anos, pedimos aos departamentos de Engenharia das universidades do Estado do Rio, que têm cursos de Mestrado e Doutorado, para selecionar as melhores dissertações e teses dos três anos anteriores para serem submetidas a uma comissão julgadora formada por

professores que são exemplos no exercício da profissão e também no ensino da engenharia.

Este ano nossa Comissão Julgadora é formada pelos professores José Luiz Cardoso, Alberto Sayão e José Eduardo Moreira, membros da Academia Nacional de Engenharia. Em 2005, decidimos homenagear o professor Dirceu de Alencar Velloso, membro da primeira comissão, após sua morte, dando seu nome ao Prêmio AEERJ. Em 2011, promovemos uma nova mudança na premiação, para homenagear o professor José Luiz Cardoso, por sua dedicação, desde o início da premiação, na análise das teses e pela sua indiscutível excelência profissional.

Assim foram criados o Prêmio AEERJ Dirceu de Alencar Velloso para as três melhores teses de Doutorado e o Prêmio AEERJ José Luiz Cardoso para as três melhores dissertações de Mestrado. A premiação se repete a cada nova cerimônia de posse.

Aproveito a oportunidade para apresentar a mudança substancial por que passa nossa entidade. Estou completando 20 anos na Diretoria da AEERJ. Após dois anos como vice-presidente, fui eleito presidente em 1996 e reeleito desde então a cada três anos. Agora me despeço da Direção Executiva para assumir o Conselho Consultivo.

Desde a fundação o estatuto determinava que a presidência devia ser ocupada pelo presidente de uma das construtoras associadas. Nesse período à frente da AEERJ, verifiquei as dificuldades que surgem no diálogo entre um empresário e os órgãos públicos, principalmente em assuntos como reajuste de preços e pagamentos. As autoridades podiam interpretar que o presidente/empresário estava advogando em benefício da própria empresa e não

em prol das associadas. Vi com tristeza o fechamento ou a mudança de ramo de várias das nossas empresas associadas, que contavam com ótimas equipes. A falta de investimentos em obras públicas acompanhado por orçamentos inexequíveis levaram ao esfacelamento das construtoras fluminenses. Entendi que precisávamos mudar o modelo.

Há seis anos levei este assunto à Diretoria e ao Conselho Fiscal, que concordaram que a AEERJ precisava mudar. O objetivo, além de profissionalizar a entidade, era fazer com que as empresas de engenharia do Rio de Janeiro passassem a ter, cada vez mais, a Associação como uma aliada para o desenvolvimento do setor como um todo e também de cada associado em particular. O fortalecimento das construtoras de obras públicas cariocas e fluminenses foi o principal foco desta mudança.

A partir de 2007 quando os investimentos voltaram para o Estado, as associadas ganharam um novo impulso. E, para que elas continuem a crescer e se desenvolver é que em 2013 foi, finalmente, tomada a decisão de alterar o estatuto da AEERJ com a criação de uma Diretoria Executiva que pudesse trabalhar com independência para dinamizar a associação, ampliar o quadro de associados e trabalhar para fortalecer as construtoras de obras públicas do Rio de Janeiro. A condição para quem assumisse este cargo era não ter ligação com nenhuma construtora, mas, ao mesmo tempo, possuir muita experiência no setor de obras públicas. Esse executivo teria amplos poderes para exercer sua função, ficando subordinado a um Conselho Consultivo composto por representantes das empresas associadas.

A reforma do estatuto foi aprovada pela Assembleia Geral Extraordinária em 10 de dezembro de 2013. A Diretoria e o Conselho Fiscal da Associação passaram a

compor o Conselho Consultivo da AEERJ a quem compete “traçar diretrizes, orientar decisões e acompanhar a implantação de tudo que envolva os interesses gerais da classe”. Com a mudança do estatuto foi criada uma Diretoria Executiva e o cargo de presidente executivo para, de forma independente, alcançar as metas definidas pelo Conselho Consultivo.

O nome de Luiz Fernando Santos Reis, por mim proposto, foi aprovado por unanimidade e sem abstenções para a Presidência Executiva da AEERJ. Luiz Fernando não tem mais vínculo com empresa de engenharia alguma, além de ter sido escolhido no mercado como elemento probo e competente, com larga experiência, por já ter exercido a profissão, ter dirigido fortes empresas da área de obras públicas e ter presidido por mais de uma década o Sinicon - Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada.

Sabemos que estamos no caminho certo. Há um ano na presidência executiva da AEERJ, Luiz Fernando provou que é capaz de defender tão bem os interesses das pequenas e médias empresas, quanto das grandes, junto ao poder público. Promovendo um convívio harmônico entre elas e as autoridades.

Em abril deste ano foram realizadas as eleições para os membros do Conselho Consultivo o qual me elegeu para a presidência do novo Conselho que agora toma posse.

Após a entrega da premiação, Luiz Fernando vai apresentar suas propostas para executar a missão que lhe foi confiada pelo Conselho Consultivo.

Obrigado.